O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DE PIAGET E VYGOTSKY

VILMA OLIVEIRA DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo propor ponderações acerca do desenvolvimento humano sob a visão de Piaget e Vygotsky. Levando em consideração os quatro períodos no processo evolutivo da espécie destacados por Piaget, assim como, a visão piagetiana que permite simplificar a questão que envolve o desenvolvimento humano, em relação a uma conjuntura de relações independentes entre o sujeito e o objeto, que englobam mecanismos complexos. Nesse sentido, este estudo busca perceber que todos os processos do desenvolvimento humano são distintos e interdependentes e predominam em alguma fase da vida. Para Piaget, apesar de o homem possuir uma estrutura biológica que possibilita seu desenvolvimento mental, isso por si só não garante o aparecimento de fatores favoráveis ao seu desenvolvimento global, pois este só se dá inteiramente com a interação do indivíduo com o meio a ser explorado. O conceito de interação social é um dos focos da obra de Vygotsky, que enfatiza a didática entre o indivíduo e a sociedade, o intenso efeito da interação social, da linguagem e da cultura sobre o processo de aprendizagem. Palavras chave: Piaget. Vygotsky. Desenvolvimento Humano.

INTRODUÇÃO

Compreender o processo ensino-aprendizagem é algo altamente complexo e que envolve profundo conhecimento de como o ser humano desenvolve e processa a cognição.

A teoria de Piaget, bem como a de Vygotsky, com suas respectivas bases epistemológicas representam importantes contribuições para a compreensão do fenômeno aprendizagem.

A pedagogia que se inspira numa concepção consciente de educação está fundamentalmente interessada em introduzir, no trabalho docente, elementos de mudança que assegure a qualidade pretendida para o ensino. E, coerente com esse pressuposto, busca-se garantir ao aluno, através do professor, uma formação mais sólida e abrangente, que privilegie o processo de construção do conhecimento. Este processo é compreendido como decorrência das trocas que o aluno estabelece na interação com o meio natural, social e cultural.

O que se deve considerar é que o ato de ensinar e de aprender é uma constante troca, e, que o conhecimento se processa através de valores que embasam e justificam a aprendizagem, nas relações interpessoais dos sujeitos envolvidos no processo.

Vygotsky traz em seus estudos um conceito que pode ser utilizado para compreender como se realiza a aprendizagem na sala de aula e em quais circunstâncias os processos de mediação do/a professor/a ou de um sujeito mais experiente assumem papel de destaque na prática pedagógica: trata-se do conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Vygotsky enfoca em sua teoria de transmissão de conhecimento da cultura para a criança, que os indivíduos interagem com agentes sociais, constroem e internalizam o conhecimento que esses seres instruídos possuem. Enquanto que Piaget, não acreditava que a transmissão direta desse tipo fosse viável. Para ele as crianças adquirem uma forma própria de se desenvolver no social, mediante a construção pessoal desse conhecimento.

Neste trabalho, algumas reflexões com base nas referências consultadas serão apresentadas, abordando a complexidade do desenvolvimento humano e as relações, suas particularidades, peculiaridades e as aprendizagens fixadas pelas trocas, interações, processo de socialização e mediações indispensáveis na vida em comunidade, sob a visão de Piaget e Vigotsky.

PIAGET, VIGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para PIAGET, o desenvolvimento humano é a mudança progressiva que ocorre no indivíduo, ele não é pré-estabelecido e nem imposto. Para PIAGET, “é o desequilíbrio que gera o desenvolvimento, pois este é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio

para outra de equilíbrio superior".
PIAGET é sem dúvida uma grande referência quando o assunto é o ser humano e seu desenvolvimento, o modelo piagetiano prima pela comprovação científica de suas pesquisas.
PIAGET, considera quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana: Primeiro período: Sensório motor (0 a 2 anos); Segundo período: Préoperatório (2 a 7 anos); Terceiro período: Operações concretas (7 a 11/12 anos); Quarto período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante).
Cada fase é caracterizada por diferentes formas de organização e pode sofrer variações no início e/ou no término de acordo com a estrutura biológica de cada indivíduo.
Período Sensório Motor compreendido entre 0 a 2 anos é para
PIAGET, "a passagem do caos ao cosmo", pois "a criança nasce num universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes, com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e casualidade reduzida ao poder das ações em uma forma de onipotência". A criança conquista o universo que acerca mediante a percepção (do que se encontra em seu campo visual) e os movimentos a exemplo da sucção.
Ao final deste período, a criança já se percebe e progressivamente vai adquirindo habilidades, "o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas" (PIAGET, 1969).
No período Pré-Operatório, entre 2 e 7 anos, PIAGET afirma que o marco da passagem da fase anterior para esta é o aparecimento da "função simbólica", ou seja, a linguagem emerge. Essa fase é caracterizada pelo egocentrismo, a criança não entende uma realidade de onde ela não faça parte pelo fato de ainda não conceber esquemas conceituais e da lógica, embora o pensamento já apresente transformações importantes, na linha piagetiana, pode-se considerar linguagem como uma condição necessária, porém, sozinha não é suficiente para totalizar o desenvolvimento humano.
Período das Operações Concretas (7 a 11/12 anos), quando chega a esta fase a criança já se libertou do egoísmo e desenvolve a capacidade de coordenar ações dos diferentes pontos de vista, já consegue se colocar na condição do outro interiorizando suas ações, ou seja, inicia o processo de realização de operações mentais independendo das influências das ações físicas, raciocina de forma mais coerente.
La Taille pontua que "a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos (por exemplo, a ausência de conservação da quantidade quando se transvaza o conteúdo de um copo A para um copo B, de diâmetro menor)", indica que a criança transpôs a fase pré-operatória.
Piaget considera que nessa fase o indivíduo consegue abstrair dados da realidade e também diz que o crescimento ocorre de forma mais lenta que nos períodos anteriores.
Período das Operações Formais, 12 anos em diante, é a fase que a criança amplia suas capacidades adquiridas na fase anterior, consegue formar esquemas conceituais e executar operações mentais.
Para Piaget, é neste período que o indivíduo desenvolve sua "capacidade de criticar sistemas sociais" e consegue pensar em modificar códigos de conduta criando os seus, enfim, ele adquire autonomia e finaliza a construção do seu equilíbrio, conseguindo atingir um padrão intelectual para toda a vida adulta. Suas funções e capacidades não são findadas, pois o desenvolvimento continuará ocorrendo no decorrer de toda vida do indivíduo.
Vale ressaltar que para PIAGET, não se pode deixar de fora o desenvolvimento da "moral", e que esta ocorre por etapas, dentro dos estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget (1977 apud La Taille 1992), "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras".
A visão piagetiana permite simplificar a questão que envolve o desenvolvimento humano pois ele explica que existe uma conjuntura de relações independentes entre o sujeito e o objeto, e que essas relações envolvem mecanismos complexos e englobam outros fatores que são complementares, tais como: "o processo de maturação do organismo, a

experiência com objetos, a vivência social e, inevitavelmente a equilibração do organismo ao meio".
A equilibração é um processo de caráter universal, dada que ocorre para todos os indivíduos da espécie humana, podendo sofrer variações de acordo com o meio cultural onde o sujeito esteja inserido.
Piaget diz que o organismo sempre está em busca de novas formas de adaptação e "o equilíbrio é o norte desejado mas que nunca alcança".
Adaptação para PIAGET é: "o equilíbrio dinâmico entre os processos da assimilação e da acomodação", e assim é que se chega a equilibração.
Há dois mecanismos distintos, porém indissociáveis que se complementam na adaptação: a assimilação e a acomodação.
Assimilação para PIAGET, marca o indivíduo com a introdução de novos conhecimentos e a ordenação e incorporação de dados da realidade já conhecidos de acordo com esquemas já existentes. Na assimilação a ação do sujeito predomina sobre o objeto, isso ocorre especialmente na fase do período sensório motor, quando a criança começa a explorar tudo o que há em sua volta.
Nesse processo o sujeito busca solucionar um problema usando a estrutura cognitiva já adquirida a partir da interpretação da realidade que lhe rodeia, é um processo contínuo e exige constante adaptação do sujeito.
Para Piaget, a acomodação predomina na fase pré-operatória, nessa etapa a criança se esforça para demonstrar seus conhecimentos e a ação do objeto predomina sobre o sujeito.
Nesta fase o sujeito passa por mudança na estrutura mental já existente e absorve novos conhecimentos para avançar na construção do desenvolvimento. "Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e o estabelecimento de um equilíbrio progressivo entre estas formas e meio" (PIAGET, 1969).
Todos os processos do desenvolvimento humano são distintos e interdependentes e predominam em alguma fase da vida.
A epistemologia genética de PIAGET estuda as "transformações que ocorrem no ser nos processos de desenvolvimento", para ele, apesar do homem possuir uma estrutura biológica que possibilita seu desenvolvimento mental, isso por si só não garante o aparecimento de fatores favoráveis ao seu desenvolvimento global, pois este só se dá inteiramente com a interação do indivíduo com o meio a ser explorado.
Enquanto a interação é a ação social, mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato.
O processo de interação social acontece quando as pessoas se relacionam ativamente em prol da construção do conhecimento cooperativo e os atores desse processo assumem papéis para que a aprendizagem aconteça.
Este fenômeno é cuidadosamente estudado pela Psicologia Social. O aspecto mais importante da interação é a comprovação que ela modifica comportamentos.
São condições indispensáveis à associação humana: os contatos sociais e a interação.
O conceito de interação social é um dos focos da obra de VYGOTSKY, que enfatiza a didática entre o indivíduo e a sociedade, o intenso efeito da interação social, da linguagem e da cultura sobre o processo de aprendizagem.
Interação social é o resultado da estimulação recíproca entre pessoas. Ela é a base de toda vida social.
Ao interagirem, as pessoas não se veem apenas como objeto, mas como indivíduos com atitudes, expectativas de comportamento, sentimentos e capacidade de julgamento. O contato social seja direto ou indireto é um pré-requisito, essencial, ao processo, pois é por ele que se estabelecerá a comunicação.
Fatores como cooperação (que é um trabalho conjunto), é um processo fundamental na educação e na sala de aula, o trabalho cooperativo pode contribuir para que os alunos aprendam a conviver com os outros, valorizando a coletividade.
Na convivência humana acaba acorrendo competições. Existem pessoas que competem pelo prazer de participar e outras participam exclusivamente com o intuito de vencer e esse fato pode gerar conflitos. O conflito busca obter recompensas pela eliminação ou enfraquecimento dos rivais. Na acomodação é que surge um acordo entre indivíduos para acalmar ou amenizar um conflito, essas ações acontecem entre gru-

pos ou individualmente e procura explicar o modo como pessoas ou grupos interagem na sociedade.

A interação dos homens com a realidade na visão de VYGOTSKY (1998), se processa nas e pelas relações sociais e não ocorre de maneira imediata e direta, mas de forma mediada e essa mediação introduz o aprendiz na compreensão do significado do seu mundo e na sua cultura.

Para PIAGET, os indivíduos desenvolvem sistemas conceituais que lhes permitem compreender e transformar a si e ao ambiente e a adquirir suas próprias crenças.

O relacionamento humano é de fundamental importância na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Dessa forma, a análise dos relacionamentos entre professor-aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental da espécie humana.

O processo pelo qual o indivíduo assimila os aspectos sociais de comportamento, que variam conforme diferentes grupos sociais e culturais são definidos como socialização. Este processo inclui os padrões de relacionamento de uma cultura, os valores sociais, os princípios éticos, os modos de conceber e praticar a educação do homem.

A família será a responsável pelos fatores que favorecerão o processo de socialização da criança. Um fato marcante para que a socialização ocorra mais naturalmente são as referências sociais que a criança adquire com um familiar, pois desde o nascimento o sujeito interage com parceiros diversos que lhes ajuda a significar o mundo e a si mesmo, constroem relações afetivas com adultos que lhes cuidam, essas relações são chamadas de apego, onde são construídos vínculos essenciais à inserção da criança em outros grupos sociais. As instituições educacionais responsáveis pelos cuidados básicos da criança também desempenham um papel de suma importância para a formação dos primeiros elos sociais.

A socialização é um processo que implica em interação social e envolve modificações na esfera da vida e das relações humanas. Este processo inicia-se na infância e continua ao longo da vida. É um processo pelo qual o indivíduo é preparado para participar dos sistemas sociais. Durante esse processo o sujeito sofre várias transformações.

A socialização integra todos os domínios da vida da pessoa. Os hábitos alimentares, as noções do certo e errado, os comportamentos físicos, as relações com as outras pessoas, são os resultados adquiridos deste processo.

Não podemos falar de relações humanas sem abordar a questão da identidade do sujeito.

A identidade engloba, um sentido consciente de singularidade individual, um esforço inconsciente para manter a continuidade da experiência e uma solidariedade para com os ideais do grupo.

Os padrões básicos de identidade emergem, portanto, da afirmação ou repúdio das identificações infantis e da maneira que o processo social e histórico da época identifica a geração.

Há tempos os estudos da psicologia do desenvolvimento humano, afirma que a identidade é constituída ao longo da história do sujeito desde o seu nascimento e estará sempre em formação. Tudo que envolve a sociabilidade e a socialização depende da identificação e da predisposição de cada indivíduo, sendo da natureza humana a necessidade de estar e participar de um grupo social, sendo que o indivíduo, livre, emancipado, não pode existir sem a sociedade.

A transmissão da cultura se dá através da educação e a socialização é a transmissora desse processo. Ela contribui para o indivíduo desenvolver sua personalidade e também o insere na sociedade.

A socialização acontece todos os dias de nossas vidas, é contínua, não é planejada e dela depende viver bem em comunidade.

Já o conceito de mediação pedagógica tem origem em dois vocábulos:

mediação (do latim ‘mediatione’), ato ou efeito de mediar uma ação, que tem a conotação de intervenção, de intercessão, de intermédio, visando buscar um acordo; e pedagogia (do grego ‘paidogogia’) que visa conduzir ao caminho do aprendizado (AURÉLIO, 1986).

A mediação é uma prática muito antiga e um processo não adversarial dirigido a desconstrução de impasses e resolução de proble-

mas. Ela é uma disciplina de pleno direito e é capaz de atingir assuntos, sentimentos e emoções em diversos níveis de conflitos entre os seres humanos, especialmente no meio familiar e no âmbito escolar.

Na contemporaneidade as relações humanas estão cada vez mais complexas e conflituosas e a sociedade em transformação demanda por novos métodos e habilidades para fortalecer e preservar as relações entre indivíduos, é nesse momento que a mediação se concretiza como alicerce da sociedade.

Em qualquer situação social pode emergir um conflito, e ele pode necessariamente não ser fenômeno da violência, mas pode deteriorar o clima de convivência pacífica.

Quando a origem do conflito é expressada, demonstrada, a solução se aproxima.

Os interesses e expectativas nas relações interpessoais, levam as partes a pactuarem, e, se as necessidades e desejos forem correspondidos, haverá equilíbrio na relação, caso contrário, sentimentos como medo, raiva, angústia, desprezo, desconforto e frustração provocará outros sentimentos negativos como: agressão, fuga e paralisia.

A mudança de realidade, (encontrar o desconhecido) justifica o medo e provoca impotência conduzindo o indivíduo a caminhos que não pensou trilhar.

A mediação preza pela cultura da paz e colabora para uma convivência pacífica onde o diálogo viabiliza o entendimento. Ela, (a mediação) requer a participação efetiva de indivíduos em busca da solução de problemas e se baseia no diálogo e reflexão sobre suas responsabilidades, direitos e obrigações.

Para VYGOTSKY, a mediação é qualquer atividade que permita ao homem apropriar-se de conceitos e categorias historicamente constituídos. Ele enfatiza que os signos e os instrumentos são atividades mediadoras essenciais nas relações mediadas.

As atividades denominadas instrumentos permitem ao homem modificar o ambiente em que vive, ela é inerente ao trabalho humano. As denominadas signos, são elementos que atuam no sistema psíquico do homem e permite lembrar e perpetuar a cultura socialmente constituída.

Vygotsky salienta que a mediação por signos é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, isto é, a relação entre o pensamento e a linguagem. Ainda de acordo com VYGOTSKY (1991), um exemplo é a linguagem escrita, pois ela permite a comunicação além do tempo presente, sendo uma das formas de transmissão de cultura mais utilizada. Ele ressalta que a diferença entre a linguagem escrita e a oral, é que a escrita não ocorre naturalmente, ela depende de um ensino específico elaborado e este normalmente é proporcionado com a mediação da escola.

Mediação pedagógica significa que os diferentes conteúdos das diferentes disciplinas, são tratados de forma interdisciplinar de maneira a contextualizar e possibilitar uma aprendizagem como um ato educativo de participação, criatividade, expressividade e relacionalidade dentro de um horizonte educacional satisfatório.

É crescente a necessidade de compreender como aprender e ensinar dentro da complexidade das práticas educativas onde os saberes são trocados e experimentados mutuamente.

PIAGET aponta que a mediação pedagógica adquire conotação com fundamentação não só na ação, mas na avaliação do trabalho do professor,segundo ele, “educar é adaptar o indivíduo ao meio social, compreendendo a estrutura do pensamento e o mecanismo da vida social, especialmente na infância”.

Diante da necessidade e realidade global, a mediação tem entre suas funções vitais, a resolução de problemas, a regulação social e complementa os mecanismos que busca uma sociedade mais igualitária em prol de uma educação de qualidade com mais resultados positivos.

Nos últimos anos, a mediação aparece em todos os âmbitos da convivência humana, trazendo consigo uma valorização das práticas pedagógicas e pacíficas.

A mediação abordada pela multiplicidade de olhares que se integram, permite que os indivíduos modifiquem suas atitudes frente às dificuldades enfrentadas especialmente na área da aprendizagem formal oferecida na escola, ambiente onde o aprendiz também vive e se constitui como um ser de desejos, de pensamentos e de ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca que segundo Piaget o desenvolvimento humano é a mudança progressiva que ocorre no indivíduo, porém não se pode deixar de fora o desenvolvimento da "moral" e que esta ocorre por etapas, dentro dos estágios do desenvolvimento humano.

Ao decorrer do estudo fica evidenciado que para Piaget há dois mecanismos distintos, porém indissociáveis que se complementam na adaptação: a assimilação que marca o indivíduo com a introdução de novos conhecimentos e a ordenação e incorporação de dados da realidade já conhecidos de acordo com esquemas já existentes, enquanto a acomodação predomina na fase pré-operatória, nessa etapa a criança se esforça para demonstrar seus conhecimentos e a ação do objeto predomina sobre o sujeito.

Outro aspecto salientado na pesquisa diz respeito a interação dos homens com a realidade na visão de Vygotsky que se processa nas e pelas relações sociais e não ocorre de maneira imediata e direta, mas de forma mediada e essa mediação introduz o aprendiz na compreensão do significado do seu mundo e na sua cultura. Nesta fase o sujeito passa por mudança na estrutura mental já existente e absorve novos conhecimentos para avançar na construção do desenvolvimento.

E ainda, Vygotsky trata a mediação como qualquer atividade que permita ao homem apropriar-se de conceitos e categorias historicamente constituídos.

Assim, o presente estudo possibilita reflexões em relação a instituição escolar como um espaço privilegiado de interações, tendo ela a função vital de organizar os saberes e propiciar aos alunos momentos de investigação, transformação, construção e solidificação de novas e significativas aprendizagens, sabendo que os indivíduos são capazes de irem além de suas capacidades imediatas.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, B.H.F. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1cd--rom. 1994.

. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1986.

LATAILLE. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In LATAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1969.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes,1987.

. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In : LURIA, LEONVIEV. VYGOTSKY et al. Psicologia e Pedagogia. 2 ed. Lisboa: Estampa, 1991d.

. O desenvolvimento psicológico na infância. SãoPaulo: Martins Fontes, 1998.